

TEOLOGIA E CRISE AMBIENTAL: FUNDAMENTOS BÍBLICOS PARA UMA ÉTICA CRISTÃ DO CUIDADO COM A CRIAÇÃO

Ana Júlia de Souza Martins¹

José Roberto Cezar²

Michelle Christine da Silva Freire³

Oswaldo Sebastião Cuba⁴

Resumo

A crise ambiental contemporânea, marcada pelo agravamento das mudanças climáticas, perda da biodiversidade, degradação dos ecossistemas e ampliação das desigualdades socioambientais, evidencia a necessidade de reflexões que ultrapassem perspectivas exclusivamente técnicas ou econômicas. Nesse contexto, o presente estudo parte da seguinte problemática: de que maneira os fundamentos bíblicos da criação e os princípios da ética cristã podem contribuir para o desenvolvimento de uma espiritualidade socioambiental comprometida com o enfrentamento da crise ambiental contemporânea? O objetivo geral consistiu em analisar os fundamentos bíblicos da criação, os desafios impostos pela crise ecológica atual e as contribuições da ética cristã para a construção de uma espiritualidade orientada pelo cuidado com o mundo criado. Adotou-se abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica de caráter exploratório e descritivo, fundamentada na análise de livros, artigos científicos, documentos institucionais e produções acadêmicas relacionadas à teologia, ética cristã, sustentabilidade e ecoteologia. Os resultados demonstraram que conceitos como criação, mordomia cristã, responsabilidade humana e justiça socioambiental oferecem fundamentos relevantes para ampliação da consciência ecológica e fortalecimento de práticas voltadas à preservação da vida. Conclui-se que a tradição cristã possui potencial para contribuir com processos educativos e éticos comprometidos com sustentabilidade, responsabilidade coletiva e proteção da criação diante dos desafios ambientais contemporâneos.

Palavras-chave: Crise ambiental. Espiritualidade socioambiental. Ética cristã.

Abstract

¹ Tecnóloga em Processos Gerenciais. Pós-graduada em Tecnologia e Educação a Distância pela. Tutora da Universidade de Marília. E-mail: anamartins@unimar.br

² Bacharel em Ciências Contábeis. Especialista em Teologia. Mestre em Administração. Tutor da Universidade de Marília. E-mail: josecezar@unimar.br

³ Discente do Curso de Bacharelado em Teologia da Universidade de Marília. E-mail: michelle@hotmail.com

⁴ Discente do Curso de Bacharelado em Teologia da Universidade de Marília. E-mail: ccubaosvaldosebastiao725@gmail.com

The contemporary environmental crisis, characterized by worsening climate change, biodiversity loss, ecosystem degradation, and increasing socio-environmental inequalities, highlights the need for reflections that go beyond exclusively technical or economic perspectives. In this context, the present study addresses the following research problem: how can the biblical foundations of creation and the principles of Christian ethics contribute to the development of a socio-environmental spirituality committed to confronting the contemporary environmental crisis? The general objective was to analyze the biblical foundations of creation, the challenges posed by the current ecological crisis, and the contributions of Christian ethics to the construction of a spirituality oriented toward caring for the created world. A qualitative approach was adopted through exploratory and descriptive bibliographic research, based on the analysis of books, scientific articles, institutional documents, and academic studies related to theology, Christian ethics, sustainability, and ecotheology. The findings revealed that concepts such as creation, Christian stewardship, human responsibility, and socio-environmental justice provide relevant foundations for expanding ecological awareness and strengthening practices aimed at preserving life. It is concluded that the Christian tradition has the potential to contribute to educational and ethical processes committed to sustainability, collective responsibility, and the protection of creation in the face of contemporary environmental challenges.

Keywords: Christian ethics. Environmental crisis. Socio-environmental spirituality.

Introdução

A intensificação das mudanças climáticas, a redução da biodiversidade, o avanço da degradação dos ecossistemas e o aumento dos impactos ambientais sobre populações vulneráveis transformaram a crise ecológica em uma das principais preocupações do cenário contemporâneo. Embora frequentemente analisada sob perspectivas econômicas, políticas e científicas, a problemática ambiental também possui dimensões éticas, culturais e espirituais, exigindo reflexão ampliada acerca da relação entre humanidade, natureza e responsabilidade coletiva. Nesse contexto, cresce o interesse acadêmico em compreender de que maneira a teologia cristã pode contribuir para a construção de valores orientados pela preservação da vida, sustentabilidade e cuidado com o mundo criado.

Cronológica e historicamente, as interpretações cristãs sobre a criação exerceram influência significativa na forma como sociedades compreenderam a relação entre ser humano e natureza. Em determinados momentos, prevaleceram leituras que favoreceram perspectivas antropocêntricas, associando o domínio humano à exploração dos recursos naturais. Em contrapartida, reflexões teológicas mais recentes passaram a enfatizar princípios relacionados ao cuidado, à responsabilidade compartilhada e à administração ética da criação. Desse modo, temas como mordomia cristã, justiça socioambiental e espiritualidade ecológica ganharam maior relevância no debate acadêmico, especialmente diante da necessidade de respostas éticas frente aos desafios ambientais atuais.

A crescente complexidade da crise ambiental evidencia que questões relacionadas à preservação da vida ultrapassam limites técnicos e demandam transformações nos padrões culturais, econômicos e comportamentais predominantes. O modelo de desenvolvimento baseado no consumo excessivo, na exploração intensiva dos recursos naturais e na valorização do crescimento ilimitado tem ampliado desequilíbrios ecológicos e desigualdades sociais. Nesse cenário, torna-se pertinente refletir sobre o papel das tradições religiosas na formação de consciência crítica e no fortalecimento de práticas comprometidas com responsabilidade ambiental e justiça social.

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de ampliar discussões acerca da contribuição da teologia cristã para o enfrentamento da crise ambiental contemporânea. Comunidades religiosas exercem influência significativa na formação ética de indivíduos e grupos sociais, podendo favorecer processos educativos orientados pela preservação ambiental, consumo consciente e valorização da responsabilidade coletiva. Dessa maneira, investigar a relação entre fundamentos bíblicos, ética cristã e cuidado com a criação representa oportunidade para compreender possibilidades de aproximação entre espiritualidade e compromisso socioambiental.

Diante desse contexto, emerge a seguinte problemática de pesquisa: de que maneira os fundamentos bíblicos da criação e os princípios da ética cristã podem contribuir para o desenvolvimento de uma espiritualidade socioambiental

comprometida com o enfrentamento da crise ambiental contemporânea? Tal questionamento torna-se relevante porque evidencia a necessidade de compreender se a tradição cristã possui potencial para fortalecer práticas de cuidado ambiental e ampliar o compromisso ético diante dos desafios ecológicos do presente.

Com base nessa problemática, o presente estudo tem como objetivo geral analisar os fundamentos bíblicos da criação, os desafios impostos pela crise ambiental contemporânea e as contribuições da ética cristã para construção de uma espiritualidade socioambiental orientada pelo cuidado com o mundo criado. Busca-se compreender de que forma conceitos teológicos relacionados à criação, responsabilidade humana, mordomia cristã e justiça socioambiental podem favorecer perspectivas éticas voltadas à preservação da vida e à sustentabilidade.

Para alcançar esse objetivo, adotou-se abordagem qualitativa, desenvolvida mediante pesquisa bibliográfica de caráter exploratório e descritivo. O estudo fundamentou-se na análise de livros, artigos científicos, documentos institucionais e produções acadêmicas relacionadas à teologia, ética cristã, sustentabilidade, ecoteologia e crise ambiental. A metodologia permitiu reunir diferentes perspectivas teóricas acerca da relação entre fé cristã, responsabilidade ecológica e desafios socioambientais contemporâneos, favorecendo interpretação crítica do fenômeno investigado.

O artigo está organizado em três partes complementares. A primeira aborda os fundamentos bíblicos da criação e a responsabilidade humana diante do mundo criado, discutindo conceitos relacionados ao mandato cultural, à mordomia cristã e à interdependência entre Deus, humanidade e natureza. A segunda analisa a crise ambiental contemporânea e os desafios impostos à reflexão teológica cristã, considerando questões como degradação ambiental, mudanças climáticas e consumismo. A terceira explora a ética cristã e o cuidado com a criação, apresentando possibilidades para construção de uma espiritualidade socioambiental comprometida com sustentabilidade, justiça e responsabilidade coletiva.

Portanto, parte-se da compreensão de que a crise ambiental não constitui apenas resultado de fatores econômicos ou limitações técnicas, mas também expressão de valores, comportamentos e concepções de mundo que orientam a relação humana com a criação. Nesse sentido, considera-se que a tradição cristã possui potencial para contribuir com o fortalecimento de uma consciência ecológica fundamentada no cuidado, na corresponsabilidade e na preservação da vida. Desse modo, é possível concluir que, que o diálogo entre teologia, ética e sustentabilidade pode favorecer novas formas de compreensão da espiritualidade cristã, nas quais o compromisso com a fé inclui igualmente o compromisso com a proteção do mundo criado e com a continuidade da vida para as gerações presentes e futuras.

1. Fundamentos bíblicos da criação e a responsabilidade humana diante do mundo criado

A compreensão cristã acerca da origem do universo está diretamente vinculada à doutrina da criação, segundo a qual toda a existência procede da ação soberana de Deus e possui propósito, ordem e valor intrínseco. Diferentemente de perspectivas utilitaristas que reduzem a natureza a instrumento de exploração econômica, a narrativa bíblica apresenta a criação como realidade boa, interdependente e digna de preservação. O texto de Gênesis evidencia que o mundo criado antecede a presença humana, sugerindo que sua importância não deriva exclusivamente do benefício oferecido às pessoas. Nesse sentido, Boff (2015, p. 31) afirma que “a Terra é um organismo vivo, um superente que articula física, química, biologia e humanidade”, indicando que a relação entre humanidade e ambiente pressupõe pertencimento e responsabilidade compartilhada. Dessa forma, os fundamentos bíblicos da criação favorecem interpretações orientadas pela proteção da vida em todas as suas expressões.

A narrativa da criação descrita em Gênesis apresenta uma sequência ordenada na qual Deus estabelece limites, funções e equilíbrio entre os elementos constitutivos do cosmos. Ao final de cada etapa criadora, a Escritura associa a obra realizada a uma avaliação positiva, reforçando o valor intrínseco

do mundo criado. Tal compreensão afasta interpretações segundo as quais a natureza existiria exclusivamente para servir aos interesses humanos. Conforme argumenta Reimer (2016, p. 52), “a criação possui dignidade própria porque deriva da vontade divina”, evidenciando que o ambiente natural deve ser compreendido como expressão da ação criadora de Deus e não apenas como patrimônio explorável. Essa perspectiva amplia o debate teológico sobre ética ambiental ao inserir a preservação da criação no campo das responsabilidades espirituais.

No relato bíblico, o ser humano recebe atribuições relacionadas ao cultivo e à guarda do jardim, expressão frequentemente interpretada como fundamento da responsabilidade humana diante do mundo criado. A utilização dos verbos associados ao cuidado indica compromisso contínuo de proteção, administração e manutenção das condições necessárias à vida. Entretanto, interpretações históricas centradas em modelos antropocêntricos favoreceram leituras de domínio irrestrito sobre a natureza. Em oposição, Wolff (2007, p. 78) observa que “o governo humano sobre a criação não pode ser entendido como autorização para destruição, mas como tarefa de serviço”, revelando que a autoridade humana pressupõe limites éticos e compromisso com preservação.

A noção de mandato cultural constitui elemento relevante para compreensão da relação entre humanidade e criação. Tradicionalmente, essa expressão refere-se à incumbência humana de desenvolver, organizar e administrar o ambiente criado. Contudo, abordagens contemporâneas da teologia têm destacado que desenvolvimento não equivale à exploração ilimitada dos recursos naturais. Sob essa ótica, o progresso deve coexistir com conservação, equilíbrio e sustentabilidade. Segundo Boff (2014, p. 42), “o cuidado entra na constituição do ser humano; sem cuidado deixamos de ser humanos”, demonstrando que práticas destrutivas representam ruptura com princípios éticos fundamentais. O mandato cultural, portanto, pode ser interpretado como chamado à corresponsabilidade diante da continuidade da vida.

A relação entre Deus, humanidade e natureza aparece na tradição bíblica marcada por interdependência. As Escrituras frequentemente associam

fidelidade, justiça e equilíbrio comunitário à prosperidade da terra, enquanto injustiças e transgressões são vinculadas a processos de deterioração social e ambiental. Essa dinâmica sugere que questões ecológicas não pertencem exclusivamente ao campo material, mas refletem dimensões morais e espirituais. Reimer (2016, p. 67) afirma que “a destruição da vida criada constitui também rompimento da relação harmoniosa desejada por Deus”, indicando que degradação ambiental pode ser compreendida como expressão de desequilíbrios éticos mais amplos.

A doutrina cristã da mordomia representa uma das principais categorias interpretativas relacionadas ao cuidado com a criação. A mordomia pressupõe que os recursos existentes pertencem, em última instância, ao Criador, cabendo à humanidade administrá-los de maneira prudente. Dessa forma, o ser humano não assume condição de proprietário absoluto da criação, mas de responsável temporário por sua preservação. Conforme destaca Boff (2014, p. 81), “o ser humano é guardião e cuidador da vida, jamais seu dono exclusivo”, evidenciando limites morais para apropriação dos bens naturais. Essa perspectiva desloca a compreensão de poder para compromisso ético.

Ao longo das últimas décadas, o agravamento da crise ambiental ampliou discussões sobre a contribuição da religião para formação de valores sustentáveis. Mudanças climáticas, escassez hídrica, perda da biodiversidade e expansão dos desastres ambientais suscitaram questionamentos acerca da responsabilidade humana sobre o planeta. Nesse cenário, fundamentos bíblicos relacionados à criação passaram a receber renovada atenção acadêmica. Segundo a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB, 2017, p. 21), “o cuidado com a casa comum tornou-se exigência moral diante das ameaças à vida”, demonstrando aproximação crescente entre espiritualidade e compromisso socioambiental.

Importa considerar que determinadas leituras religiosas contribuíram historicamente para legitimar exploração excessiva da natureza ao enfatizar superioridade humana sem reconhecer limites éticos para intervenção ambiental. Entretanto, interpretações contemporâneas têm buscado superar modelos centrados exclusivamente no benefício humano imediato. Nesse

aspecto, Sung (2010, p. 95) argumenta que “o desenvolvimento desvinculado da ética produz exclusão social e destruição ambiental”, evidenciando necessidade de integrar espiritualidade, justiça e sustentabilidade. A reflexão teológica contemporânea tende a aproximar fé e responsabilidade ecológica.

Diferentes textos bíblicos sugerem que a natureza manifesta atributos relacionados à sabedoria, grandeza e providência de Deus. Sob essa perspectiva, o cuidado ambiental ultrapassa preocupações conservacionistas e assume dimensão espiritual associada ao reconhecimento do sagrado na existência criada. Boff (2014, p. 18) afirma que “o cuidado representa atitude de reverência diante da vida”, indicando que preservar a criação corresponde também a preservar condições para experiência humana de transcendência.

As relações econômicas contemporâneas frequentemente estimulam padrões de consumo incompatíveis com limites ecológicos. A valorização do crescimento ilimitado favorece exploração intensa dos recursos naturais, ampliando impactos ambientais e desigualdades sociais. Diante desse contexto, os fundamentos bíblicos da criação oferecem possibilidades críticas ao reforçar valores relacionados à suficiência, equilíbrio e responsabilidade coletiva. Conforme Reimer (2016, p. 104), “a lógica do acúmulo entra em conflito com princípios bíblicos de justiça e cuidado comunitário”, sugerindo que espiritualidade e sustentabilidade apresentam vínculos éticos significativos.

A educação religiosa também assume papel relevante na formação de consciência ambiental. Comunidades de fé possuem potencial para fortalecer práticas orientadas pela preservação dos recursos naturais, incentivo ao consumo responsável e valorização da solidariedade intergeracional. A construção de uma ética do cuidado depende não apenas de conhecimentos técnicos, mas igualmente da incorporação de valores capazes de orientar comportamentos coletivos. Segundo a CNBB (2017, p. 34), “a conversão ecológica exige mudança de mentalidade e transformação das práticas cotidianas”, revelando que o compromisso ambiental envolve revisão de hábitos e prioridades.

Portanto, os fundamentos bíblicos da criação evidenciam que a responsabilidade humana diante do mundo criado ultrapassa obrigações

instrumentais relacionadas ao uso dos recursos naturais. A tradição cristã aponta para compreensão segundo a qual preservar a criação constitui expressão concreta da fidelidade a Deus e do compromisso com a continuidade da vida. O cuidado com a natureza deixa de ocupar posição periférica na experiência religiosa e passa a integrar dimensões éticas, espirituais e comunitárias. Como sintetiza Boff (2014, p. 17), “ou cuidamos da vida em sua totalidade ou comprometemos nosso futuro comum”, reforçando a urgência de uma espiritualidade comprometida com proteção, responsabilidade e preservação da criação.

2. Crise ambiental contemporânea e desafios para a reflexão teológica cristã

A crise ambiental contemporânea consolidou-se como uma das expressões mais complexas dos desequilíbrios produzidos pelo modelo civilizatório vigente, envolvendo fatores econômicos, culturais, sociais e éticos. O aumento das emissões de gases de efeito estufa, a perda acelerada da biodiversidade, a intensificação dos eventos climáticos extremos e a exploração excessiva dos recursos naturais evidenciam que a problemática ecológica ultrapassa a dimensão ambiental e alcança a própria continuidade da vida humana. Nesse contexto, a reflexão teológica cristã é convocada a reinterpretar sua compreensão sobre criação, responsabilidade humana e cuidado com o mundo criado. Conforme observa Murad (2020, p. 523), “a ecoteologia nasce da necessidade de responder, à luz da fé, à crise ecológica contemporânea”, indicando que a preocupação ambiental passou a integrar o campo das discussões teológicas e espirituais.

A ampliação da degradação ambiental demonstra que o desenvolvimento econômico historicamente estruturado sobre consumo ilimitado e exploração intensiva dos ecossistemas apresenta limites cada vez mais evidentes. O modelo produtivo predominante favoreceu avanços tecnológicos e expansão econômica, porém também intensificou processos de desmatamento, poluição e esgotamento dos recursos naturais. Nesse sentido, Boff (2022, p. 39) afirma que “a Terra está dando sinais claros de esgotamento”, alertando para a

incompatibilidade entre crescimento ilimitado e sustentabilidade planetária. A crise ecológica, portanto, não representa apenas um problema técnico, mas evidencia uma crise ética relacionada às formas contemporâneas de produção, consumo e relação com a natureza.

As mudanças climáticas constituem uma das manifestações mais perceptíveis dessa realidade. O aumento da temperatura média global tem provocado alterações significativas nos regimes de chuva, ampliação de secas prolongadas, enchentes recorrentes e insegurança alimentar em diferentes regiões do planeta. Tais impactos atingem de maneira mais intensa populações socialmente vulneráveis, ampliando desigualdades históricas. Sob essa perspectiva, o debate ambiental aproxima-se do conceito de justiça socioambiental. Conforme documento da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, “não existe crise social separada da crise ambiental; ambas se inter-relacionam profundamente” (CNBB, 2024, p. 18), reforçando a compreensão de que proteção ambiental e defesa da dignidade humana são dimensões inseparáveis.

A lógica do descarte rápido, da aquisição permanente e da valorização do consumo como símbolo de realização pessoal amplia a pressão sobre os recursos naturais. Nessa dinâmica, práticas econômicas frequentemente priorizam crescimento imediato em detrimento da preservação ambiental. Boff (2022, p. 77) destaca que “o consumismo se tornou uma ameaça estrutural à sustentabilidade da vida”, evidenciando que os desafios ambientais exigem transformação dos hábitos individuais e coletivos.

Historicamente, determinadas interpretações religiosas enfatizaram perspectivas antropocêntricas da criação, compreendendo a natureza sobretudo como recurso disponível ao domínio humano. Entretanto, reflexões teológicas recentes têm promovido revisão crítica dessas leituras. Wolff (2025, p. 4) argumenta que “a ecoteologia propõe reconstruir a relação entre Deus, humanidade e criação”, indicando necessidade de superação de paradigmas que legitimaram exploração indiscriminada do ambiente. Desse modo, amplia-se o entendimento de que a responsabilidade humana diante da criação envolve cuidado, preservação e corresponsabilidade.

A crise ambiental contemporânea também desafia a teologia cristã a dialogar com outras áreas do conhecimento. Questões relacionadas ao aquecimento global, biodiversidade e sustentabilidade exigem aproximação entre saber científico e reflexão religiosa. A complexidade dos problemas ambientais demonstra que respostas isoladas se tornam insuficientes. Segundo Murad (2020, p. 527), “o cuidado com a Casa Comum requer articulação entre espiritualidade, ciência e ética”, reforçando a necessidade de abordagens interdisciplinares capazes de produzir respostas mais abrangentes aos desafios ecológicos atuais.

Destarte, emerge com maior intensidade o conceito de conversão ecológica, entendido como transformação profunda das formas de viver, consumir e relacionar-se com a criação. A conversão ecológica ultrapassa mudanças superficiais de comportamento e pressupõe revisão dos valores que orientam práticas sociais e econômicas. Conforme estudos ecoteológicos recentes, “a conversão ecológica implica mudança de mentalidade e de estilo de vida” (Wolff, 2025, p. 8), exigindo comprometimento contínuo com sustentabilidade e responsabilidade coletiva.

A expansão da consciência ecológica também tem influenciado comunidades religiosas brasileiras, que passaram a incorporar discussões ambientais em práticas pastorais, projetos educativos e ações comunitárias. A proteção do meio ambiente deixa gradativamente de ser percebida como tema periférico para assumir dimensão vinculada à missão cristã. Nesse sentido, Murad (2020, p. 531) afirma que “o cuidado com a criação constitui expressão concreta da espiritualidade cristã”, indicando aproximação crescente entre fé e responsabilidade socioambiental.

Nesse preâmbulo, torna-se necessário reconhecer que os impactos ambientais afetam diretamente grupos historicamente vulnerabilizados, reforçando desigualdades econômicas e sociais. A degradação dos ecossistemas frequentemente resulta em insegurança hídrica, deslocamentos populacionais e redução das condições básicas de sobrevivência. Sob essa perspectiva, a ética cristã é convocada a compreender a preservação ambiental também como defesa da justiça e da dignidade humana. O compromisso com a

criação, portanto, ultrapassa conservação dos recursos naturais e alcança proteção da própria vida.

Diante desse panorama, verifica-se que a crise ambiental contemporânea representa desafio significativo para a reflexão teológica cristã, exigindo revisão de paradigmas tradicionais, fortalecimento da responsabilidade ética e ampliação do compromisso com sustentabilidade. A preservação da criação deixa de constituir preocupação secundária para tornar-se dimensão relevante da vivência da fé. Nesse sentido, a contribuição da teologia diante da crise ecológica dependerá de sua capacidade de articular espiritualidade, justiça socioambiental e compromisso efetivo com a proteção do mundo criado.

3. Ética cristã e cuidado com a criação: caminhos para uma espiritualidade socioambiental

As discussões contemporâneas sobre sustentabilidade, justiça ambiental e preservação da vida têm provocado importantes deslocamentos na reflexão teológica cristã, ampliando o entendimento da ética para além das relações estritamente interpessoais e incorporando o compromisso com a criação como dimensão constitutiva da vivência da fé. Nesse cenário, emerge a necessidade de desenvolver uma espiritualidade socioambiental capaz de articular valores cristãos, responsabilidade coletiva e cuidado com o mundo criado. Conforme afirma Murad (2020, p. 526), “a ecoteologia não se reduz à ética ambiental, mas constitui uma nova maneira de pensar a fé, viver a espiritualidade e atuar no mundo”, indicando que o compromisso ecológico passa a integrar práticas concretas da experiência religiosa.

A ética cristã historicamente fundamentou-se em princípios relacionados ao amor ao próximo, justiça, solidariedade e defesa da dignidade humana. Contudo, os desafios ambientais contemporâneos exigem ampliação dessa compreensão ética, reconhecendo que a preservação da vida depende também da proteção dos ecossistemas e do equilíbrio entre humanidade e natureza. Sob essa perspectiva, Boff (2022, p. 61) argumenta que “cuidar da Terra significa cuidar das condições que sustentam toda forma de existência”, reforçando que responsabilidade ecológica e compromisso moral não podem ser dissociados.

Destarte, o cuidado com a criação deixa de ser ação opcional para assumir caráter ético permanente.

O aprofundamento das crises ambientais demonstra que os impactos da degradação ecológica atingem especialmente populações vulneráveis, ampliando desigualdades sociais e comprometendo condições básicas de sobrevivência. A escassez hídrica, a insegurança alimentar e os deslocamentos provocados por desastres ambientais evidenciam que a problemática ecológica possui dimensão profundamente humana. Nesse sentido, justiça social e justiça ambiental tornam-se categorias interdependentes. A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil afirma que “o compromisso cristão exige atenção simultânea às pessoas empobrecidas e à preservação da Casa Comum” (CNBB, 2024, p. 23), demonstrando aproximação entre ética cristã e responsabilidade socioambiental.

Destarte, a espiritualidade socioambiental propõe revisão das formas pelas quais os indivíduos compreendem sua relação com a criação. Em vez de interpretar a natureza exclusivamente como recurso econômico ou objeto de exploração, amplia-se a percepção da interdependência entre todos os seres vivos. Segundo Murad (2019, p. 84), “a consciência ecológica desperta percepção de pertencimento à comunidade da vida”, indicando que espiritualidade ecológica envolve reconhecimento da conexão entre humanidade, natureza e transcendência. Essa perspectiva favorece atitudes pautadas pela corresponsabilidade diante do futuro do planeta.

Outrossim, o conceito de conversão ecológica assume relevância crescente na reflexão teológica contemporânea. A conversão ecológica não corresponde apenas à adoção de práticas sustentáveis isoladas, mas pressupõe transformação profunda dos valores que orientam estilos de vida individuais e coletivos. Conforme Murad (2020, p. 533), “converter-se ecologicamente implica rever hábitos, escolhas e estruturas sociais que ameaçam a continuidade da vida”, evidenciando que mudanças ambientais exigem também mudanças culturais e espirituais.

A ética cristã aplicada ao cuidado com a criação desafia igualmente modelos econômicos baseados em consumo excessivo e exploração ilimitada dos recursos naturais. O fortalecimento da cultura consumista contribui para

intensificação da degradação ambiental, ampliando desigualdades e comprometendo a sustentabilidade. Boff (2022, p. 88) observa que “o paradigma do acúmulo enfraquece relações de cuidado e aprofunda crises ambientais”, sugerindo necessidade de construção de práticas sociais orientadas pela suficiência, solidariedade e responsabilidade compartilhada.

O cuidado ambiental não depende exclusivamente de decisões individuais, mas exige ações coletivas, fortalecimento institucional e participação social. Comunidades religiosas podem desempenhar papel significativo na promoção da educação ambiental, incentivo a práticas sustentáveis e desenvolvimento de projetos voltados à proteção da vida. Wolff (2025, p. 7) argumenta que “a espiritualidade ecológica amadurece quando produz compromisso comunitário com a preservação da criação”, indicando que fé e responsabilidade social tendem a fortalecer-se mutuamente.

A formação ética das comunidades cristãs torna-se elemento estratégico diante dos desafios socioambientais contemporâneos. Processos educativos vinculados à espiritualidade podem favorecer desenvolvimento de consciência crítica sobre consumo, sustentabilidade e responsabilidade coletiva. A educação para o cuidado emerge, nesse cenário, como instrumento de transformação cultural. Segundo Murad (2021, p. 591), “o cuidado precisa converter-se em categoria estruturante da reflexão teológica”, ampliando a presença da responsabilidade socioambiental nos processos formativos cristãos.

A espiritualidade socioambiental também incorpora dimensões contemplativas relacionadas ao reconhecimento do valor intrínseco da criação. O encantamento diante da vida, da biodiversidade e dos processos naturais constitui elemento relevante para fortalecimento do compromisso ecológico. Murad (2013, p. 142) afirma que “o encantamento favorece consciência planetária e responsabilidade pelo futuro comum”, indicando que experiências espirituais podem influenciar práticas concretas de cuidado ambiental. Dessa maneira, espiritualidade e preservação ecológica aproximam-se por meio do reconhecimento da criação como expressão de valor e significado.

O cuidado com a criação exige superação de perspectivas individualistas da fé. A ética cristã contemporânea tende a enfatizar interdependência,

solidariedade e corresponsabilidade diante dos desafios globais. Problemas ambientais não se restringem a fronteiras geográficas específicas, afetando gerações presentes e futuras. Nesse cenário, a preservação ambiental passa a constituir expressão prática do compromisso com o próximo e com a continuidade da vida.

As comunidades cristãs brasileiras têm ampliado progressivamente discussões sobre sustentabilidade, reciclagem, consumo consciente e proteção ambiental como dimensões pastorais. Embora persistam desafios relacionados à incorporação efetiva dessas práticas, observa-se fortalecimento de iniciativas que articulam espiritualidade e responsabilidade ecológica. Esse movimento evidencia expansão da compreensão ética da fé diante das exigências contemporâneas.

Diante desse panorama, verifica-se que a ética cristã aplicada ao cuidado com a criação ultrapassa discursos abstratos e exige posicionamentos concretos frente às crises ambientais atuais. A espiritualidade socioambiental emerge como possibilidade de reconstrução das relações entre humanidade, natureza e transcendência, fortalecendo valores relacionados ao cuidado, justiça e responsabilidade coletiva. Desse modo, o compromisso cristão com a criação tende a consolidar-se como expressão prática da fé em contextos marcados por desafios ecológicos cada vez mais complexos.

Considerações finais

A presente pesquisa evidenciou que a crise ambiental contemporânea ultrapassa questões relacionadas exclusivamente à degradação dos recursos naturais, configurando-se também como desafio ético, social, cultural e espiritual. O agravamento das mudanças climáticas, a perda da biodiversidade, a exploração excessiva dos ecossistemas e o aumento das desigualdades socioambientais demonstram a necessidade de revisão crítica dos modelos de desenvolvimento, dos padrões de consumo e das formas pelas quais a humanidade estabelece sua relação com o mundo criado. Nesse contexto, a reflexão teológica cristã apresenta-se como importante possibilidade de

ampliação do debate acerca da responsabilidade humana diante da preservação da vida.

Ao longo do estudo, verificou-se que os fundamentos bíblicos da criação favorecem interpretações orientadas pelo cuidado, pela responsabilidade compartilhada e pela preservação do ambiente, superando perspectivas centradas no domínio irrestrito da natureza. A análise dos relatos bíblicos permitiu compreender que a atribuição humana diante da criação não corresponde à exploração ilimitada dos recursos naturais, mas ao compromisso ético com proteção, administração responsável e continuidade da vida. Dessa forma, o cuidado ambiental deixa de ocupar posição secundária na experiência religiosa e passa a integrar dimensões relacionadas à espiritualidade, ética e responsabilidade comunitária.

Os resultados também demonstraram que conceitos como mandato cultural e mordomia cristã permanecem relevantes para reflexão sobre os desafios ecológicos atuais. Tais princípios ampliam a compreensão acerca do papel humano no mundo criado, enfatizando corresponsabilidade, prudência e compromisso com sustentabilidade. Sob essa perspectiva, preservar a criação representa expressão concreta da responsabilidade moral diante das gerações presentes e futuras.

No que se refere à crise ambiental contemporânea, constatou-se que seus impactos atingem de maneira mais intensa grupos socialmente vulneráveis, ampliando desigualdades históricas e comprometendo condições básicas de sobrevivência. Problemas relacionados à insegurança hídrica, insegurança alimentar, eventos climáticos extremos e degradação dos ecossistemas evidenciam que preservação ambiental e justiça social constituem desafios inseparáveis. Dessa maneira, o cuidado com a criação ultrapassa preocupações conservacionistas e passa a envolver também compromisso com dignidade humana e proteção da vida.

A pesquisa evidenciou ainda que a teologia cristã enfrenta o desafio de reinterpretar conceitos tradicionais diante das exigências impostas pela crise ecológica atual. O fortalecimento das discussões sobre ecoteologia e espiritualidade socioambiental revela movimento crescente de aproximação

entre fé cristã, ética ambiental e compromisso com sustentabilidade. Tal realidade demonstra a necessidade de superar interpretações religiosas que favoreceram perspectivas excessivamente antropocêntricas, ampliando compreensões orientadas pela interdependência entre humanidade, natureza e transcendência.

A valorização do consumo excessivo e do crescimento ilimitado intensifica pressões sobre os recursos naturais e contribui para aprofundamento das crises socioambientais. Nesse cenário, verificou-se que a ética cristã pode oferecer fundamentos importantes para questionamento crítico dessas práticas, estimulando valores relacionados ao equilíbrio, à solidariedade, à responsabilidade coletiva e ao cuidado com a vida.

No âmbito da espiritualidade socioambiental, observou-se que sua construção depende da ampliação da consciência acerca da interdependência entre seres humanos, natureza e responsabilidade ética. A espiritualidade deixa de restringir-se às experiências individuais e passa a incorporar compromisso concreto com justiça socioambiental, sustentabilidade e preservação das condições necessárias à continuidade da vida. Nesse contexto, práticas religiosas possuem potencial para fortalecer processos educativos voltados à formação de consciência ecológica e incentivo a comportamentos socialmente responsáveis.

Também se verificou que comunidades religiosas podem desempenhar papel relevante na promoção de transformações culturais relacionadas ao cuidado ambiental, por meio de ações educativas, projetos comunitários e fortalecimento de valores voltados à preservação da criação. A aproximação entre fé e responsabilidade socioambiental amplia possibilidades de construção de práticas sustentáveis e fortalecimento do compromisso coletivo diante dos desafios ambientais contemporâneos.

Em resposta à problemática proposta inicialmente, conclui-se que os fundamentos bíblicos da criação e os princípios da ética cristã apresentam contribuições significativas para desenvolvimento de uma espiritualidade socioambiental comprometida com enfrentamento da crise ambiental. A tradição cristã dispõe de elementos capazes de fortalecer valores relacionados ao

cuidado, à corresponsabilidade e à preservação da vida, indicando que o compromisso com Deus inclui igualmente compromisso com proteção do mundo criado.

Portanto, considera-se que a permanência da relevância da reflexão teológica diante dos desafios contemporâneos dependerá de sua capacidade de dialogar criticamente com as questões ambientais, reconhecendo que a preservação da vida constitui responsabilidade compartilhada. A crise ecológica exige mais do que soluções técnicas; requer transformação dos valores que orientam comportamentos individuais e coletivos. Nesse sentido, a ética cristã e a espiritualidade socioambiental podem contribuir para construção de novas formas de relação entre humanidade e natureza, fundamentadas no cuidado, na responsabilidade e no compromisso com as gerações presentes e futuras.

Nesse preâmbulo, conclui-se que o enfrentamento da crise ambiental contemporânea demanda integração entre conhecimento científico, compromisso político, responsabilidade social e valores éticos capazes de sustentar mudanças duradouras. A teologia cristã, ao reafirmar princípios relacionados ao cuidado com a criação, apresenta potencial para colaborar na formação de uma consciência comprometida com preservação da vida em todas as suas expressões. Portanto, proteger o mundo criado deixa de constituir apenas preocupação ambiental e passa a representar expressão concreta de responsabilidade humana, compromisso ético e fidelidade aos princípios que reconhecem a vida como bem comum a ser preservado para as gerações presentes e futuras.

Referências bibliográficas

BOFF, Leonardo. **Ecologia: grito da Terra, grito dos pobres**. Petrópolis: Vozes, 2014.

BOFF, Leonardo. **Habitar a Terra: qual o caminho para a fraternidade universal?** Petrópolis: Vozes, 2022.

CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. **Texto-base da Campanha da Fraternidade 2017: fraternidade – biomas brasileiros e defesa da vida.** Brasília: CNBB, 2017.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). **Texto-base da Campanha da Fraternidade 2024.** Brasília: Edições CNBB, 2024.

MURAD, Afonso. Ecoteologia: ciência da fé e espiritualidade. **Revista Pistis & Praxis: Teologia e Pastoral**, Curitiba, v. 12, n. 3, p. 519-540, 2020.

MURAD, Afonso. Encantamento: uma chave da consciência planetária à luz da ecoteologia. **Paralellus – Revista de Estudos de Religião**, Recife, v. 4, n. 8, p. 137-151, 2013.

MURAD, Afonso. Hermenêutica ecofeminista e ecoteologia: interfaces. **Perspectiva Teológica**, Belo Horizonte, v. 53, n. 3, p. 579-602, 2021.

REIMER, Haroldo. **Bíblia e ecologia: desafios para a fé cristã.** Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2016.

SUNG, Jung Mo. **Desejo, mercado e religião.** Petrópolis: Vozes, 2010.

WOLFF, Elias. Da ecologia à ecoteologia: a construção do conceito e os desafios para a fé cristã na América Latina. **Revista Eclesiástica Brasileira**, Petrópolis, 2025.

WOLFF, Elias. **Espiritualidade ecológica e cuidado com a criação.** São Paulo: Paulinas, 2007.